

Escrever de ouvido

Clarice Lispector e os romances da escuta

Escrever de ouvido

Clarice Lispector e os romances da escuta

Marília Librandi

TRADUÇÃO

Jamille Pinheiro Dias e Sheyla Miranda



Para minha mãe, Maria Luiza Librandi (1940–2015), que no momento de sua morte me ensinou: “Deixa nascer!”.

Para minha avó Maria e minha bisavó Hakime, que veio da Síria para o Brasil.

Este livro também é dedicado às crianças (e aos meus filhos), que (re)nascem a cada dia.

Nota à edição brasileira	9
Nota sobre direitos autorais	11
Agradecimentos	13
Prefácio	23
1. Introdução: um certo sentido íntimo	29
2. Escrever de ouvido	61
3. O romance da escuta	89
4. Ouvir o coração selvagem	119
5. Objeto gritante	177
6. A ecopoética de G.H.	211
7. Coda: ouvindo cavalos	257
Referências	283
Sobre a autora	302

NOTA À EDIÇÃO BRASILEIRA

Vela leva a seta, tesa

rema na maré...

Caetano Veloso, “Zera a reza”

Este livro foi escrito originalmente em inglês, para uma audiência do norte das Américas. Na volta para casa, a tradução e revisão em minha língua materna foi feita por Jamille Pinheiro Dias e Sheyla Miranda, a quem agradeço de coração pela beleza e elegância do texto final. Escrito nos anos em que eu lecionei na Universidade de Stanford, na costa oeste dos Estados Unidos, o livro foi publicado em 2018 pela University of Toronto Press, no momento em que eu estava de mudança para a Universidade de Princeton, na costa leste.

Agradeço a receptividade de meus queridos colegas Pedro Meira Monteiro, Nicola Cooney, Andrea de Castro Melloni, Luis Gonçalves e Daiane Tamanaha de Quadros; a João Biehl e Miqueias Mugge, do Brazil Lab, por tantos projetos conjuntos, em especial a colaboração com o podcast *Clarice 100 Ears*, e o evento em homenagem ao centenário de Clarice Lispector, criado junto com a escritora Jhumpa Lahiri, *nuova cara amica* clariceana. Nesse centenário, as canções e os poemas de Beatriz Azevedo performados com Moreno Veloso no show *A.G.O.R.A* selaram a chegada do livro no Brasil via *live*. No lançamento do livro em Princeton, agradeço a participação de Michael Wood, e a escuta sensível do violão arguto de Marcelo Noah,

tocando lindamente as Bachianas, assim como os estudantes do seminário *Clarice 100 Years*, oferecido na primavera de 2020. Graças ao fundo de pesquisa do Departamento de Espanhol e Português, essa publicação se fez possível.

A Paulo Gurgel Valente, filho de Clarice, um agradecimento muito especial por ter se tornado um amigo, um colaborador e incentivador. Agradeço a Alexandre Nodari pela bonita tradução do capítulo 6, publicado em 2019 na Revista da Universidade Federal do Paraná, no dossiê “As muitas coisas de Clarice Lispector”, editado por ele e por João Camillo Penna. A ambos, e aos colegas-feras do mesmo dossiê, mando nosso “eco das vibrações silentes e selvagens”.

Livro escrito de ouvido, assim como o tema de que fala, a versão que agora se publica em português brasileiro mantém a forma original, que já era, pois, estrangeira; voltando à casa, pode soar estrangeiro, risco que faz parte de uma escrita de ouvido, sua travessia e sua errática, nas entrelinhas entre lá e cá. Tivesse escrito no Brasil, seríamos outros, o livro e eu – e este, certamente, contaria com uma bibliografia em português muito mais extensa. Como registrei nos agradecimentos, muito pouco da teoria literária escrita em português está disponível em inglês, o que dificultou um maior diálogo com meus pares, que, agora poderá, finalmente, acontecer.

Ofereço meu mais sincero agradecimento a Maíra Nassif e a toda a equipe da Relicário Edições pelo acolhimento. A José Miguel Wisnik, o carinho por escrever a orelha deste livro sobre orelhas, ampliando a sua escuta com tanto som e sentido.

Feliz, afinal, por chegar de volta aonde, de onde no fundo nunca saí; ao *soul* do sul, ao sol do sul, nosso solo, meu chão.